



A Importância da Lactação Exclusiva no fator de Prevenção de Câncer de Mama

Tatiana Assis Araújo Silveira ¹, Gabriel Oliveira Azevedo ², Ítalo Boaventura Mendes Batista³, Laura Medeiros Costa⁴, Wainnye Marques Ferreira⁵, Thais Greco Cataldo Maria⁶, Letícia Oliveira Cassimiro Dias Nascimento⁷, Deise Silva Carvalhaes⁸, Karolyna Matos Silva Aires⁹, Clara Costa Leite¹⁰, Mateus Guilherme Santos Nogueira¹¹

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

OBJETIVO: Descrever a importância da lactação exclusiva no fator de prevenção do câncer de mama.

MÉTODO: A pesquisa é uma revisão integrativa, realizada com base na seguinte pergunta norteadora: Qual a importância da lactação exclusiva no fator de prevenção do câncer de mama? Sendo utilizada a estratégia PICO, para a realização dessa pergunta, em que “p” população: Mulheres, “I” interesse: Avaliação da importância do aleitamento materno quanto ao câncer de mama, e “C” e “O” contexto: Descrição da importância do aleitamento materno quanto ao câncer de mama. Utilizou-se a busca avançada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), cruzando os descritores por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** Por meio da pesquisa avançada, obteve-se 187 artigos, dentre esses artigos 5 deles compõe esta pesquisa, o que resultou em duas categorias, sendo elas: A importância da amamentação na prevenção do câncer de mama; e fatores de risco para o câncer de mama e benefícios do aleitamento. **CONCLUSÃO:** É importante o apoio profissional durante a amamentação e gravidez, para acolher e conscientizar a família e puérpera sobre a importância da lactação exclusiva, sanando as dúvidas e enfatizando a prevenção do câncer de mama.

Palavras-chave: Lactação exclusiva, Câncer de mama, Aleitamento, Prevenção.

The Importance of Exclusive Lactation in the Prevention of Breast Cancer

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe the importance of exclusive lactation in the prevention of breast cancer. **METHOD:** The research is an integrative review, carried out based on the following guiding question: How important is exclusive lactation in the prevention of breast cancer? The PICO strategy was used to ask this question, in which “p” population: Women, “I” interest: Assessment of the importance of breastfeeding in relation to breast cancer, and “C” and “O” context: Description of importance of breastfeeding in relation to breast cancer. An advanced search was used through the Virtual Health Library (VHL), crossing the descriptors using the Boolean operators “AND” and “OR”. **RESULTS:** Through advanced research, 187 articles were obtained, among these articles, 5 of them make up this research, which resulted in two categories, namely: The importance of breastfeeding in preventing breast cancer; and risk factors for breast cancer and benefits of breastfeeding. **CONCLUSION:** Professional support during breastfeeding and pregnancy is important, to welcome and raise awareness among families and women who have recently given birth about the importance of exclusive lactation, resolving doubts and emphasizing the prevention of breast cancer.
Keywords: Exclusive lactation, Breast cancer, Breastfeeding, Prevention.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p5321-5338>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Amamentar não é só a nutrição de uma criança, vai mais além, é um vínculo criado entre mãe e filho, e as primeiras horas de amamentação são cruciais para o desenvolvimento da criança. Durante os primeiros seis meses do bebê, deve ser ofertado leite materno exclusivo, a criança não irá precisar de chás, sucos ou até mesmo água neste período, a partir dos 6 meses a mãe pode começar a introduzir outros tipos de alimentos ao bebê.

A duração do aleitamento materno dura em média de 2 a 3 anos até a chegada do desmame. A OMS e o Ministério da Saúde, recomenda o aleitamento materno por 2 ou mais anos. Caso a alimentação complementar for iniciada precocemente, ou seja, antes do 6 meses de vida, este bebê poderá ter prejuízos (Brasil, 2025).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o aleitamento materno é dividido em vários tipos de aleitamento, sendo eles: Aleitamento materno exclusivo; aleitamento materno; aleitamento maternos; Aleitamento materno complementado; e aleitamento materno misto ou parcial (Brasil, 2015).

São vários os benefícios que aleitamento materno exclusivo pode ofertar, tanto para o bebê quanto para a mãe, no bebê o leite materno evita morte infantil; diarreia; infecção respiratória; diminui o risco de alergias; hipertensão; colesterol; diabetes, entre outros. Na puérpera ele tem suma importância na proteção contra o câncer de mama e diabetes tipo 2, além de promover o vínculo entre mãe-filho (Brasil, 2015).

Ademais, o leite materno também favorece a puérpera na recuperação do organismo, redução do peso após o nascimento do recém-nascido, e ajuda na diminuição de uma possível depressão pós-parto, além disso, como já foi mencionado anteriormente ele reduz o risco de câncer. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), há diminuição do câncer em mulheres que amamentam devido a diminuição dos hormônios responsáveis por favorecer o desenvolvimento do câncer (Brasil,2022).

Diante do que foi relatado, observa-se que a presente pesquisa retrata a importância da lactação exclusiva no fator de prevenção do câncer de mama, e tem como objetivo descrever a importância da lactação exclusiva no fator de prevenção do câncer de mama.

METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

Uma revisão integrativa, em que este tipo de estudo analisa, sintetiza e identifica conhecimentos sobre uma área específica, observando o resultado de vários outros estudos na mesma área e assunto, apresentando 6 fases para uma construção de revisão integrativa, sendo elas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010). A revisão integrativa é dividida em 3 tipos, sistemática, narrativa e de literatura, a utilizada nesse estudo foi a de literatura que combina diversos estudos com metodologias diferentes para responder uma determinada pergunta norteadora (Botucatu, 2015).

PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

Pesquisa realizada no final de agosto de 2024, a base de dados utilizada foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão para realizar o estudo, os critérios de inclusão foram: artigos com texto completo; com publicação entre os anos 2019 e 2024; em língua inglesa, portuguesa e espanhola; e aqueles que se adequavam ao tema da pesquisa. Já os critérios de exclusão foram: artigos incompletos; fora do tema proposto; com mais de cinco anos de publicação; em outra língua que não fosse inglês, português ou espanhol. Dos artigos escolhidos para compor este estudo, foram analisados: título; resumo; introdução; metodologia; resultados; discussão; e conclusão.

Para a construção da pergunta norteadora, foi utilizado a estratégia PICO, sendo paciente (P), intervenção (I), comparação (C) e “outcomes” ou desfecho (O) (Santos; Pimenta; Nobre, 2007). A pergunta norteadora criada a partir da construção dessa estratégia foi: Qual a importância da lactação exclusiva no fator de prevenção do câncer de mama? No Quadro 1 podemos observar como foi feita a construção.

Quadro 1: Formulação da estratégia PICO.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Mulheres



I	Interesse	Avaliação da importância do aleitamento materno quanto ao câncer de mama
Co	Contexto	Descrição da importância do aleitamento materno quanto ao câncer de mama.

Fonte: Autoria própria, 2024

A pesquisa realizou-se por meio de buscas avançadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio do indexador: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e IBICS. Para a busca foram utilizados descritores cruzando com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Observa-se no quadro 2 abaixo como foi construída a estratégia de busca utilizada na base de dados.

Quadro 2: Estratégia de busca utilizada na base de dados

Base ou Biblioteca de dados	Estratégia de Busca
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	("Neoplasias da Mama" OR "Neoplasias de la Mama" OR "Breast Neoplasms") AND ("Aleitamento Materno" OR "Lactancia Materna" OR "Breast Feeding") AND ("prevenção & controle" OR "prevención & control" OR "prevention & control")

Fonte: Autoria Própria, 2024

RESULTADOS

Por meio da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), obteve-se no total 187 artigos, após a filtragem e aplicando os critérios de inclusão e exclusão, resultaram-se em 23 pesquisas, que foram analisadas para saber se encaixavam no tema da pesquisa, sobrando 5 artigos, que compuseram a discussão desta pesquisa. No quadro 3 pode-se observar os artigos que foram selecionados para estudo científico.

O quadro 3 agrupa os artigos analisados, de acordo com título, ano, autores, periódicos, local e resultados. **QUADRO 3:** Caracterização dos artigos que foram selecionados, segundo título, ano, autores, periódicos, local, nível de evidência e resultados

Título	Autores	Periódicos	País de afiliação	Resultados
--------	---------	------------	-------------------	------------



Exploring the profound link: Breastfeeding 's impact on alleviating the burden of breast cancer - A review.	Obeagu et al, 2024	Medicine (Baltimore)	Uganda	Evidências epidemiológicas demonstram consistentemente uma correlação entre amamentação e um risco reduzido de câncer de mama, com durações mais longas de lactação mostrando uma diminuição dependente da dose no risco. O nexo biológico entre amamentação e câncer de mama envolve mudanças hormonais e a eliminação de células potencialmente danificadas, influenciando o tecido mamário e potencialmente mitigando a carcinogênese. Além disso, a amamentação parece impactar os subtipos de tumores e agressividade, particularmente demonstrando associações com menores riscos de receptores hormonais negativos e certos subtipos agressivos de câncer de mama.
Breastfeeding reduces the risk of breast cancer: A call for action in high-income countries with low rates of breastfeeding .	Stordal;Britt a, 2023	Cancer Med	Reino Unido	A baixa taxa do Reino Unido se deve em parte à falta de experiência da população, as avós de hoje têm menos experiência com amamentação (62%) do que suas filhas. Estima-se que 4,7% dos casos de câncer de mama no Reino Unido são causados pela não amamentação. O Reino Unido tem apenas 43% dos serviços de maternidade com acreditação Baby-Friendly completa, que promove a conformidade com os "Dez Passos para uma Amamentação Bem-Sucedida" da OMS. A legislação no Reino Unido e na Europa está muito aquém da Orientação da OMS sobre a restrição da publicidade de leite em pó. A expansão da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, leis mais rigorosas sobre a publicidade de leite em pó e legislação para apoiar mães que amamentam no local de trabalho têm o potencial de aumentar a amamentação no Reino Unido. Mulheres com histórico familiar de câncer de mama devem receber apoio especial para amamentar como forma de reduzir seu risco.
Lactancia materna y su rol preventivo en el cáncer de mama	Eguía et al, 2022	Nutr. hosp	Madrid	Em primeiro lugar, o estudo de Aguilar e cols. (5) conclui-se: o câncer de mama está relacionado com o sobrepeso, a obesidade e a inatividade física. O mesmo, a lactância materna, praticada durante os primeiros meses de vida do bebê, se manifestou como



				<p>um fator protetor de padecer nesta enfermidade.</p> <p>Em segundo lugar, a investigação realizada por Navarro e cols. (⁶) conclua o seguinte: a prática de lactação materna pode ajudar na prevenção da MCA em mulheres mexicanas.</p>
Awareness That Breastfeeding Reduces Breast Cancer Risk: 2015-2017 National Survey of Family Growth.	Austin et al, 2020	Obstet Gynecol	EUA	<p>Apenas 38,5% das mulheres dos EUA (Tabela 1) estavam cientes de que a amamentação está associada a uma redução no risco de câncer de mama. Mulheres nascidas no exterior estavam mais cientes dessa proteção do que mulheres nascidas nos EUA (Apêndice 1 , disponível online em http://links.lww.com/AOG/C98). A duração da amamentação foi associada, de forma dose-dependente, à conscientização de que a amamentação está associada a uma redução no risco de câncer de mama; a conscientização foi maior entre aquelas que amamentaram por >1 ano (aOR=5,29, IC 95% 3,51 – 7,99). Nem o recebimento de uma mamografia, nem o histórico familiar ou pessoal de câncer de mama foram associados à conscientização. A conscientização foi menor entre mulheres nulíparas (aOR=0,49, IC 95% 0,36–0,67), aquelas com não mais do que o ensino médio (aOR=0,65, IC 95% 0,54–0,78) e mulheres hispânicas nascidas nos EUA (aOR=0,69, IC 95% 0,53–0,89). Entre as mulheres cientes da associação da amamentação com a redução do risco de câncer de mama, 44,4% relataram que a amamentação fornece “muita” proteção. Mulheres nascidas no exterior e mulheres que amamentaram por mais de um ano eram mais propensas a acreditar que a amamentação oferece “muitos” benefícios. Mulheres mais jovens e nulíparas acreditavam com mais frequência que a amamentação oferece “um pouco” de proteção.</p>
Knowledge of the Relationship Between Breastfeeding and Breast Cancer Risk Among Racial and Ethnic	Sly et al, 2020	J Cancer Educ	EUA	<p>O estudo atual foi elaborado para avaliar o conhecimento das mulheres sobre a ligação entre amamentação e redução do risco de câncer de mama entre uma coorte racialmente diversa de mulheres grávidas. Mulheres grávidas com 18 anos ou mais (N=89; 48,4% negras; 28% hispânicas) foram recrutadas durante uma visita pré-natal para completar uma pesquisa. As mulheres indicaram compreensão limitada da</p>



Minority Women.				associação entre amamentação e redução do risco de câncer de mama; menos de 40% das mulheres negras e brancas indicaram conhecimento, enquanto 64,7% das mulheres hispânicas estavam cientes da associação.
-----------------	--	--	--	---

Fonte: Autoria própria, 2024

DISCUSSÃO

Após leituras dos artigos selecionados para compor esta discussão, foram analisados, e construiu-se as seguintes categorias, sendo elas: A importância da amamentação na prevenção do câncer de mama; e Fatores de riscos para câncer de mama e benefícios do aleitamento.

A importância da amamentação na prevenção do câncer de mama

A amamentação é de suma importância para mãe e bebê, além dos benéficos nutricionais ao bebê, ela também pode ser um bom fator de prevenção ao câncer de mama, pois ela diminui os níveis de estrogênio e ocorre a eliminação cíclica do tecido mamário, o que reduz as células mamárias e conseqüentemente as chances de um câncer (Obeagu et al,2024).

Devido aos mecanismos hormonais, fisiológicos e celulares, a amamentação contribui para a redução do câncer de mama. A influência hormonal ocorre com o aumento da prolactina, que estimula produção do leite, e suprime a ovulação, diminuindo o hormônio do estrogênio, o estrogênio é responsável por aumentar algumas células mamárias, além disso, durante o aleitamento materno é liberado o hormônio da oxitocina, que é considerado um protetor contra a neoplasia de mama (Obeagu et al,2024).

Mães que amamentam além de, reduzir o risco de câncer de mama, também diminuem as doenças cardiovasculares, diabetes, e câncer de ovário. A idade do primeiro parto vem aumentando significativamente, principalmente em países desenvolvidos, como o Reino Unido por exemplo em que a taxa de amamentação é baixa comparado a outros países. A cada 12 meses de amamentação o risco de obter o câncer de mama diminui 4,3% e a cada gestação 7,0% (Stordal; Britta, 2023).

Fatores de riscos para câncer de mama e benefícios do aleitamento

Alguns fatores de risco para o câncer são menstruação precoce, antes de completar 10 anos, ser mãe tardiamente com idade entre 30 e 40 anos e ter períodos limitados de amamentação, além disso, muitas pesquisas demonstraram que o histórico familiar dos pacientes podem ser um fator de risco para o câncer de mama (Qiu et al, 2023). O câncer de mama é caracterizado em 3 subtipos sendo eles: receptores hormonais, fator de crescimento epidérmico humano 2 (HER2), e triplo negativo (Stordal; Britta, 2023).

Nos Estados Unidos (EUA), quase metade das mulheres não sabem os benefícios da amamentação em reduzir o câncer de mama, durante uma pesquisa, foi relatado que mulheres nascidas no exterior sabiam mais da proteção da amamentação do que as nascidas no EUA (Austin et al, 2020).

Diante disso, percebemos que, deve haver um maior envolvimento do médico, pois ele tem um papel fundamental em alertar os familiares e a paciente sobre os devidos benefícios da amamentação, conscientizando as mulheres, pois puérperas que sabem dos benefícios do aleitamento materno destacam a proteção do leite, no entanto aquelas mais jovens e nulíparas acreditam que o leite materno fornece pouca proteção (Austin et al, 2020).

Através de análises de algumas pesquisas, foi descoberto que, mulheres negras e hispânicas tem maior probabilidade de adquirirem o câncer de mama, sendo as negras com 1,84 e as hispânicas com 1,4 vezes de serem diagnosticadas. Os fatores de risco atribuídos a isto se devem ao estilo de vida como obesidade e má nutrição e a genética, além disso em sua maioria que não dos benefícios do aleitamento materno estavam as mulheres negras (Sly et al, 2020).

Em alguns países como no Quênia existe uma menor implementação da lactância materna em pessoas da raça negra, pelos motivos da falta de aceitação social e cultural, dentro da comunidade, pouco apoio a amamentação, por isso se faz necessário executar estratégias para ajudar na prática da amamentação exclusiva, que oferta diversos benefícios tanto para mulher como para o bebê (Eguía et al, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ademais, diante do que foi explanado na discussão, observa-se que a amamentação pode ser um fator de prevenção contra o câncer de mama devido a diminuição de hormônios durante o aleitamento que podem favorecer o desenvolvimento do câncer, por isso, se faz necessário o apoio do profissional de saúde durante essa fase, para alertar e conscientizar a família e a puérpera neste momento.

Assim, entende-se que durante a pesquisa sobre a importância da lactação exclusiva no fator de prevenção de câncer de mama, percebe-se que houve pouca limitação durante a pesquisa, sendo elas: a escassez de artigos em língua portuguesa, artigos apenas em língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

AGUILERA-EGUÍA, Raúl Alberto; RODRÍGUEZ-PINDAVE, Vanessa Andrea; FUENTES-BARRÍA, Héctor; ROCO-VIDELA, Ángel; GÓMEZ-CERRO, Pamela. Lactancia materna y su rol preventivo en el cáncer de mama. **Nutrición Hospitalaria**, v. 39, n. 4, p. 955-957, jul./ago. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Aleitamento materno como fator protetor contra o câncer de mama. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/prevencao-ao-cancer/aleitamento-materno-como-fator-protetor-contr-o-cancer-de-mama>>. Acesso em: 27 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

HOYT-AUSTIN, Adrienne; DOVE, Melanie S.; ABRAHÃO, Renata; KAIR, Laura R.; SCHWARZ, Eleanor Bimla. Awareness That Breastfeeding Reduces Breast Cancer Risk: 2015-2017 National Survey of Family Growth. **Obstetrics & Gynecology**, v. 136, n. 6, p. 1154-1156, dez. 2020.

OBEAGU, Emmanuel Ifeanyi; OBEAGU, Getrude Uzoma. Exploring the profound link: Breastfeeding's impact on alleviating the burden of breast cancer - A review. **Medicine (Baltimore)**, v. 103, n. 15, e37695, 12 abr. 2024.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, maio/jun. 2007. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae.



SLY, Jamilya R.; MILLER, Sarah J.; THELEMAQUE, Linda; YAZDANIE, Fahd; SPERLING, Rhoda; SASAN, Fahimeh; HOWELL, Elizabeth A.; LOUDON, Holly; JANDORF, Lina. Knowledge of the Relationship Between Breastfeeding and Breast Cancer Risk Among Racial and Ethnic Minority Women. **Journal of Cancer Education**, v. 35, n. 6, p. 1193-1196, dez. 2020.

STORDAL, Britta. Breastfeeding reduces the risk of breast cancer: A call for action in high-income countries with low rates of breastfeeding. **Cancer Medicine**, v. 12, n. 4, p. 4616-4625, fev. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-106, 2010.

TIPOS DE REVISÃO DE LITERATURA. Botucatu: Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos, **UNESP**, 2015.